

LER NÃO É TUDO EM EDUCAÇÃO, MAS AJUDA BASTANTE

LINDELMA TAVEIRA RIBEIRO JURUMENHA, MANUEL JOSÉ PINA FERNANDES

Introdução Este estudo de caso procura analisar as causas do insucesso educacional numa escola da rede municipal da cidade do Crato/CE. O cotejo dos dados obtidos pelos estudantes numa avaliação externa com aqueles detectados na aplicação da mesma prova aos futuros docentes mostrou uma possível influência da precária formação destes últimos numa relação diretamente proporcional dessas duas medidas. **Objetivo Geral:** Teorizar práticas pedagógicas que contribuam com a melhoria dos níveis de aprendizagem nas disciplinas de português e matemática. **Específicos:** - Detectar as mais acentuadas deficiências de aprendizagem nas áreas de português e matemática dos alunos do 5º ano; - Elaborar atividades lúdicas e práticas que abordem a solução das dificuldades encontradas pelos alunos do 5º ano; - Realizar testes diagnósticos de dificuldade na realização/solução das atividades propostas como desenvolvedoras da aprendizagem; - Discutir os resultados obtidos com a aplicação das atividades numa atitude avaliativa do processo. **Metodologia** Adotamos uma pesquisa qualiquantitativa ou quantiquantitativa visto que quando se cerca empiricamente do objeto de pesquisa, a avaliação qualitativa se mostra produtiva. A qualidade não é algo contrário à quantidade, mas sim a face oposta no processo. (DEMO, 2002). Ou seja, qualidade e quantidade andam juntas. Esta metodologia pareceu-nos ser a mais indicada para o tipo de pesquisa que classificamos como estudo de caso. Para o desenvolvimento de nossa metodologia precisávamos encontrar “as armas” que nos proporcionassem capacidade de travar o bom combate em condições de igualdade. Durante a realização de pequenos testes que idealizamos/realizamos para medir as dificuldades que os estudantes apresentavam começaram a surgir pistas: “Tio, essa matéria, a professora ainda não ensinou” – asseguravam-nos alguns estudantes. Soou o sinal de alarme. Quando aplicamos o teste que elaboramos a alunos do quinto ano pudemos perceber que um percentual elevado não estava alfabetizado. Esse teste era composto de questões escritas numa linguagem acessível ao conhecimento que se esperava que os estudantes já dominassem, por exemplo: “Qual é teu nome?” – “O que mais gostas na escola?” – “O que menos gostas na escola?” – “O que gostarias que a escola te ensinasse?” Com os resultados obtidos elaboramos um relatório analítico provisório sobre a realidade educacional que enfrentávamos. A segunda parte da metodologia envolvia o diálogo com as professoras, de modo informal para não despertar desconfiança de que também elas estavam sendo avaliadas. Durante a conversa percebemos algumas carências formativas, pois elas nos solicitavam “materiais para estudo” e “ideias para desenvolverem melhor suas atividades”, considerando que a escola havia caído no conceito geral que é traçado pelo PAIC. A terceira parte envolveu a sensibilidade com a situação. Coletamos as provas que tinham sido aplicadas aos jovens estudantes do ensino fundamental e fomos apreensivos, aplica-las a quem será, num futuro próximo, encarregado de aplicar aqueles conteúdos às crianças desse nível de aprendizagem – os estudantes do curso de Pedagogia. Foram pedidos voluntários para, em número de oito, responderem as provas oficiais do PAIC que tínhamos em mãos. Os resultados seriam comparados com os dos estudantes da escola. **Resultados** Conhecíamos os resultados dos testes aplicados por nós aos estudantes com a finalidade de averiguar o nível de aprendizagem, resultados que nos mostraram que a situação estava precária e corroborava a avaliação realizada no plano estadual através da Prova do PAIC que apontou um resultado considerado “muito crítico”. Onde, então, localizar a causa do problema? A aplicação das mesmas provas aos estudantes do Curso de Pedagogia trouxe-nos algumas dúvidas e outras quase tantas certezas. As provas deviam ser aplicadas em todos os semestres do curso (manhã e noite), porém, durante o período destinado à aplicação das provas, não conseguimos manter contato com três (03) dos dezoito (18) semestres, responderam, portanto, apenas quinze (15). Esse número foi, contudo suficiente para dimensionarmos o problema da forma como ele se está posto. Os resultados revelaram uma realidade em tudo similar àquela vivenciada na escola. Vale relembrar, apenas para justificar nossa admiração, que os alunos da Pedagogia responderam às provas do ensino fundamental envolvendo conhecimentos cobrados nos 2º, 3º, 4º e 5º anos, nas disciplinas de língua portuguesa e em matemática. Segundo os dados oficiais do PAIC, os alunos da escola em estudo apresentam os seguintes resultados em Língua Portuguesa: 20% dos alunos apresentam resultado “muito crítico”; 20% apresentam-se no estágio “crítico”; 50% estão na faixa do “intermediário”; e apenas 10% se encontram num nível considerado “adequado”. Neste cenário é preciso considerar como grave a situação de ensino/aprendizagem na

escola. Na mesma fonte, temos os resultados para a Matemática que são relativamente piores em termos percentuais: 30% dos estudantes se encontram no nível “muito crítico” (em vermelho); 50% estão situados no nível “crítico” (em amarelo) e os 20% restantes situam-se apenas no nível intermediário; não foi registrado nenhum resultado para “adequado”. Conhecidos estes resultados buscamos a comparação com aqueles obtidos no Curso de Pedagogia, apenas nas provas do 5º ano. Na prova de Língua Portuguesa, que estava recheada de pedidos de interpretação textual, dos resultados obtidos sobressai uma dificuldade relativa dos nossos estudantes, vejamos: a porcentagem mais elevada de erros, por questão, ficou em 40%; a mínima ficou em 7%, valor que se transformou na moda; e a média, se medida apenas entre os erros ficou em 17% e se medida entre a totalidade das perguntas cai para 11%. Considerando a dificuldade intrínseca ao nível de ensino a que as questões se destinam podemos afirmar que estes percentuais são muito elevados. Quando analisamos os resultados da aplicação das provas de Matemática chegamos a estes percentuais: a média de erro, por questão, foi de 35%. Vale sempre lembrar que as respostas às questões do 5º ano do fundamental foram dadas por estudantes do ensino superior; a mediana ficou em 54% considerando que a porcentagem mais elevada foi 100% e a menor foi de 7%; a moda foi de 20% com quatro ocorrências. Percebe-se uma clara coincidência entre os resultados dos estudantes do fundamental e aqueles obtidos por seus futuros professores. Percebe-se mais que, a falta de interpretação textual está na origem do erro da maioria das respostas nas questões de matemática e não só nas que exigem raciocínio lógico, mas também naquelas que apresentam um problema que envolva mais de uma operação.

Conclusão Realizar esta pesquisa respondeu a uma preocupação ao mesmo tempo em que permite sugerir ações que possam contribuir para a melhoria e a elevação dos índices avaliativos externos na educação do Ceará, mais especificamente num Município que foi tomado como base empírica para o estudo. A primeira consideração diz respeito aos objetivos propostos que foram plenamente alcançados me ajudando, tal como dito no parágrafo anterior, a eliminar preocupações – na verdade criando outras mais profundas – a respeito do nosso fazer pedagógico no curso de Pedagogia que se apresenta como “formador de professores”. A segunda consideração está diretamente ligada ao constatado: seria interessante que outras unidades de ensino superior que servem o Estado do Ceará realizassem avaliações similares – quiçá mais aprofundadas da realidade vivenciada, para que, de um modo mais interacionista, se pudessem desenvolver estratégias de formação docente capazes de melhorar as relações que fomos estabelecendo através deste estudo. Acreditamos, mesmo que não possamos generalizar que esta situação se repita em outras unidades educacionais, nesse caso deixamos aqui registrado o convite. Tais considerações permitem teorizar a necessidade de um trabalho mais efetivo no desenvolvimento da Língua Portuguesa – lida escrita e falada – como um dos caminhos a percorrer para se alcançarem níveis mais elevados de compreensão do estudado/aprendido. No nosso projeto prevíamos, ainda, a aplicação de metodologias de trabalho na área dessas duas disciplinas capazes de auxiliar no processo de melhoria dos índices indicados, porém, por motivos alheios à nossa vontade, o ambiente na referida escola ficou durante bastante tempo conturbado por desacordo entre direção, professores e Secretaria de educação e nós fomos prejudicados no desenvolvimento das atividades práticas – visto que fomos obrigados a suspendê-las.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO DOCENTE – ENSINO FUNDAMENTAL – AVALIAÇÃO – ESTUDO DE CASO.

ÁREA TEMÁTICA: PEDAGOGIA

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER